

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Elisa Cristina Monteiro Pereira

JUVENTUDE, LINGUAGENS E NOVAS PRÁTICAS NO ENSINO DA  
LINGUA PORTUGUESA.

Belo Horizonte

2012

Elisa Cristina Monteiro Pereira

JUVENTUDE, LINGUAGENS E NOVAS PRÁTICAS NO ENSINO DA  
LINGUA PORTUGUESA.

Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Juventude Escola e Cultura, pelo Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Ensino na Educação Básica, da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais.

Orientadora: Prof. Maria Zenaide Alves

Belo Horizonte

2012

Elisa Cristina Monteiro Pereira

JUVENTUDE, LINGUAGENS E NOVAS PRÁTICAS NO ENSINO DA  
LINGUA PORTUGUESA.

Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Juventude, Escola e cultura, pelo Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Ensino na Educação Básica, da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais.

Orientadora: Prof. Maria Zenaide Alves

Aprovado em \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2012.

BANCA EXAMINADORA

---

Prof. Maria Zenaide Alves – Faculdade de Educação da UFMG - Orientadora

---

Prof. Renata Silva Bergo – Faculdade de Educação da UFMG

---

Prof. Shirlei Rezende Sales – Faculdade de Educação da UFMG

## RESUMO

A proposta central deste trabalho é despertar a importância de estimular o aluno ao ato de escrever e interpretar na disciplina da Língua Portuguesa levando-se em consideração a capacidade de passar para o papel a idéia ou de se comunicar com as pessoas de forma clara. Contudo, é necessária muita leitura e conhecimento. Para isso, consagrar métodos diferentes, como oficinas, músicas, textos, o fazem sair da rotina, induzindo-o a se interessar e interagir nas atividades propostas, trabalhos com seus colegas e professor. Após a leitura de um poema, um trecho de um romance, um texto científico, uma reportagem, uma letra musical, um debate e que sejam voltados a realidade deste aluno, o mesmo sentir-se-á estimulado e com certeza terá grande evolução em seus trabalhos. Portanto, não se pode negar que a língua, na sua modalidade literária, fecunda signos, símbolos, mistura prosa e poesia, realidade e ficção para reproduzir idéias de forma autêntica, seduzindo e dando prazer não só a quem escreve como a quem lê. A presença cada vez maior dos meios de comunicação na sociedade como internet, televisão, música, criam um novo espaço que deve ser definido na presença de seus componentes básicos: comunicação e educação. Foi levada em conta a adequação da linguagem do livro didático com a linguagem cotidiana e jovem oferecendo subsídio a turma que se interessem pelas aulas. Neste sentido, entende-se que instrumentos educativos possam cumprir um papel na educação sendo integrador na linguagem e nos alunos e ter um forte elo com a disciplina Língua Portuguesa.

**Palavras-chave: Culturas juvenis, metodologia, criatividade, interação e linguagem.**

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	06
2. CONTEXTUALIZAÇÃO.....	08
2.1. A escola.....	08
2.1.1. Descrição física da escola.....	08
2.2. Descrição da comunidade.....	08
2.3. Quadro da escola: discente, docente e funcionários.....	09
2.4. Participação dos responsáveis pelos alunos.....	10
2.5. Projetos e parceria desenvolvidos na escola.....	11
2.6. Projetos e parceria desenvolvidos na escola.....	11
3. PROBLEMATIZAÇÃO.....	13
4. JUSTIFICATIVA.....	16
5. OBJETIVOS.....	18
5.1. Objetivo geral.....	18
5.2. Objetivo específicos.....	18
6. METODOLOGIA.....	19
7. AÇÃO: REGISTRO E REFLEXÃO.....	21
7.1. Música.....	21
7.2. Dinâmica e aulas na sala de informática busco.....	22
7.3. Textos e literatura.....	23
7.4. Produções de Textos.....	25
8. Análise dos resultados.....	27
9. CONCLUSÃO.....	30
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	31
ANEXOS.....	32

# 1. INTRODUÇÃO

Este plano de Ação Pedagógica, apresentado à disciplina Análise Crítica da Prática Pedagógica (ACPP), acrescentou muito à minha vida profissional e pessoal, levando-me a refletir e agir sobre o cotidiano na sala de aula, o desinteresse pela disciplina de Língua Portuguesa e principalmente a convivência entre aluno/aluno e professor/aluno.

No entanto, este Plano de Ação buscará abordar a interferência da Língua Portuguesa na escola, nas relações sociais e no entendimento entre as pessoas envolvidas. A de se pensar numa série de valores, conceitos e posturas incorporados há algumas décadas. Não há mais como conceber a educação desvinculada da realidade na qual o aluno está inserido.

Meios de comunicação, como a internet e outras mídias são instrumentos que fazem parte do mundo dos educandos. Porque não utilizá-los como uma possibilidade a mais na organização das aulas e como uma rica fonte de interação?

Esta indagação traz à reflexão questões que estão presentes no contexto de mudanças que envolvem a escola, a qual deve estar vinculada ao processo de produção e das relações sociais, subsidiando o aluno não apenas em termos de conhecimentos, mas também contribuindo para a sua formação como cidadão crítico e consciente para viver e participar ativamente do contexto no qual está inserido.

Ao fazer uso de qualquer instrumento pedagógico não se deve perder de vista a coerência, a sensatez e o equilíbrio no processo ensino-aprendizagem, podendo acompanhar o aluno no ritmo da modernidade e alcançar os objetivos propostos.

Como trabalho com Língua Portuguesa nos 6º anos, alunos que estão saindo do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano), trazem manias e atitudes próprias nestas séries, eles convivem somente com uma professora, o número de alunos por turma é menor facilitando a individualidade e o contato entre professor/aluno.

Desta forma, em uma série nova, com colegas vindos de outras escolas e uma inesperada situação de números de professores, os desafios vindouros exigem dos alunos e professores cautela, companheirismo, conhecimento, respeito até que tenham uma maior integração sendo preparados, engajados e subsidiados neste processo de mudanças.

Há inúmeras oportunidades no uso diversificado dos instrumentos didáticos na educação. Uma vez que eles adéquam a linguagem do livro didático com a linguagem cotidiana e jovem do aluno tais instrumentos como vídeo, data show, som, computador, oficinas, passam a ter maior relevância na interação entre o professor e aluno. A partir daí são exploradas todas as possibilidades para que o aluno aprenda a aprender com prazer.

## **2. CONTEXTUALIZAÇÃO**

A intervenção desse Plano de Ação Pedagógica ocorreu na Escola Estadual “Barão de Paraopeba”, durante as aulas de Língua Portuguesa no ano letivo de 2012, na turma do 6º Ano do Ensino Fundamental.

### **2.1. A escola**

A Escola Estadual “Barão de Paraopeba”, está localizada à Rua Osório Vargas S/N, no Bairro Vila Andressa, na cidade de Congonhas - Minas Gerais. Foi criada pela Companhia Siderúrgica Nacional em 1957 com a denominação de Grupo Escolar “Barão de Paraopeba”. Seu nome foi em homenagem ao Coronel Romoaldo José Monteiro de Barros, o quarto filho do Guarda-Mor Manoel José Monteiro de Barros e Margarida Eufrásia da Cunha, nasceu em Congonhas por volta de 1760 e faleceu aos 16 de dezembro de 1855.

Este estabelecimento de ensino é integrante ao sistema Estadual de Educação e está habilitado a ministrar o Ensino Fundamental (com 9 anos de duração) e Projeto de Tempo Integral. A Educação Infantil está sob a responsabilidade do Sistema Municipal de Ensino e é ministrada no mesmo prédio.

### **2.2. Descrição física da escola.**

A Escola Estadual Barão de Paraopeba, possui 8 salas de aula que comportam 30 alunos no máximo, 2 toilets sendo 1 masculino e 1 feminino. Na área esportiva temos 1 quadra de futebol, vôlei, peteca e basquete estando no momento em obras . Na área administrativa ficam a secretaria, sala pedagógica, diretoria, sala dos professores toilets, deposito de materiais gerais, a cantina e o refeitório com uma despensa para materiais alimentícios.



Temos ainda uma sala de informática equipada com 12 computadores, a biblioteca que no momento conta com um pequeno acervo de livros, revistas, videoteca.

Não temos (no momento) um espaço livre para lazer, apresentações cívicas e sociais, pois a quadra se encontra em reforma e o pátio está com materiais de construção e mesmo retirando este empecilho o pátio é pequeno para tais atividades.

### **2.3. Descrição da comunidade.**

A escola está muito bem localizada no sentido geográfico da cidade de Congonhas, o bairro é próximo ao centro, tem uma boa infraestrutura; fácil acesso de transporte, calçamento, água, esgoto e luz. Fica próxima a Avenida principal da cidade onde o comércio, igrejas, biblioteca pública, posto de saúde, academias e outros meios de socialização atendem a região.

Nossos alunos são de classe média baixa e muito diversificada. Atende vários bairros adjacentes e até mesmo da Zona Rural. Predominam famílias cujos pais e mães trabalham fora para se ajudarem financeiramente, seus filhos não têm companhias e ficam na rua maior parte do tempo. Outra situação é a família que passam por problemas de relacionamento entre os pais e pais/filhos, problemas estes de drogas, vícios, abandonos, problemas mentais deixando com que a base familiar fique completamente desestruturada.

Em um levantamento feito por meio de um questionário na primeira semana de aula, direção e docentes verificaram que por motivo de ser uma escola de 6º ao 9º ano “da região” e como atende as regiões adjacentes o nível de violência e problemas com drogas são constantes e preocupantes. Essa descrição foi tirada de um pequeno questionário feito na sala de aula após uma dinâmica de “Valorização Pessoal e o Meio em que Vive.” Alguns alunos (15 a 16 anos) relataram que poderiam até sair para curtir o local de lazer que é uma quadra municipal ou brincadeiras na rua, mas devido ao perigo seria praticamente impossível usar este espaço.

## **2.4. Quadro da escola: discente, docente e funcionários**

A Escola funciona este 2011 com os dois turnos, sendo que da Educação Infantil ao 5º ano são à tarde e do 6º ano ao 9º ano são de manhã totalizando 264 alunos na faixa etária de 5 a 16 anos.

No corpo docente somos 26 professores, direção, vice-direção e duas secretárias em cada turno. A escola tem o apoio de duas supervisoras onde cada uma atua em um turno respondendo pelo pedagógico da escola, duas professoras com laudo médico que ocupam o cargo de auxiliar de biblioteca, auxiliar de secretaria e recuperadora são o apoio externo que a equipe escolar pode contar.

O grupo de funcionários se divide em auxiliares de limpeza, auxiliares de cozinha, porteiras, vigias, secretárias, auxiliar de biblioteca, auxiliar de secretaria agente de informática, ATB/contador. (Totalizando em 14 funcionários).

A Escola Estadual Barão de Paraopeba possui este ano (2011), 264 alunos na faixa etária de 5 a 16 anos. São pré adolescentes e adolescentes com características bem distintas. Podemos perceber pela tendência da moda, do linguajar (gírias), do sucesso musical específico, cortes de cabelo e acessórios. Tais características são encontradas em grupinhos que de alguma forma marcam e ou delimitam seus espaços.

Nossos alunos são de classe média baixa, carente, seus responsáveis são muito ausentes. O espaço de lazer que a escola oferece “este ano” está comprometido, pois grande parte da escola está em reforma inclusive a quadra tornando ainda mais difícil a interação dos mesmos, as aulas de Educação Física ficam a desejar sendo que a professora sente que os alunos têm necessidade de extravasar, correr, soltar-se. O mesmo acontece na hora do recreio onde o espaço para a refeição é o mesmo que o espaço livre para recreações, tornando o recreio um momento de conflito e confusão.

A diversidade é inevitável na sala de aula: há sempre alunos com níveis de compreensão e conhecimento diferentes e cada aula torna-se um desafio. As atividades em grupo favorecem a reflexão, pois freqüentam religiões diversas, atividades culturais diversas e classes que se “fecham” como

usuários de droga; logo, no bairro são muito individualizados (cada um vive o seu mundo).

O momento em que os projetos são inseridos, os alunos ficam animados e tentam responder o respectivo assunto e aos comandos do professor, visto que se necessário for trabalhar com apoio da família ou do bairro não se têm grande sucesso (gincana, excursões, passeios ecológicos e outros).

## **2.5. Participação dos responsáveis pelos alunos**

Alguns pais ou responsáveis só aparecem na escola quando solicitados pela administração, equipe pedagógica ou por algum professor, mesmo assim com uma ocorrência do aluno esclarecendo: “Se o responsável não comparecer à escola para se inteirar sobre o problema causado pelo aluno, não será permitido que ele assista as aulas”. Reuniões de Pais e Mestres, entrega de boletins, eventos não contam com um número satisfatório de pais ou responsáveis. Percebe-se que o horário (estipulado pelo diretor em comum acordo com pais presentes) nunca é o adequado e o desinteresse pela vida escolar do filho continua sendo um dos maiores problemas.

## **2.6. Projetos e parceria desenvolvidos na escola.**

A escola está inserida em Programas de Educação Ambiental e Juventude/Cidadania. Germinar, mantido pela Gerdau-Açominas, Semeando mantido pelo SENAR E PEAS /Juventude

Temos ainda a Escola Tempo Integral, que é um projeto no qual os alunos permanecem na escola num período de oito horas diárias, sendo que além das aulas no horário regular os alunos têm atividades diferenciadas no contra- turno, tais como artesanato, reforço escolar, música. As disciplinas (independentes) sempre apresentam um projeto novo despertando o interesse

dos alunos ao tema escolhido, como: Xadrez e Dama, Soletrando, Um Novo Passo da Ciência, Futebol, Uma Volta na História, Projeto Poesia, No mundo da Leitura etc.

Alunos e professores desempenham trabalhos eficazes e construtivos com uma aprendizagem significativa, não esquecendo que toda a escola se envolve na culminância do projeto.

### 3. PROBLEMATIZAÇÃO

Os alunos que povoam o universo escolar no turno da manhã no qual estou diretamente ligada são adolescentes e têm a faixa etária entre 11 a 13 anos. Suas características são evidentes para pessoas de tais idades, como acessórios, bonés, colares, piercings, cortes de cabelo radicais, nas roupas cores variadas, etc. Essas características atribuem identidade ao grupo ou ao indivíduo. Existe o hábito de mesmo de uniforme vestirem uma blusa por baixo para que possa ser tirado “o uniforme”, visto que nesta idade “cumprir regras” e ter limites é um desafio.

A dimensão difusa dos “estilos” é talvez a mais documentada. Consideradas tradicionalmente como superficiais as formas de vestir, de andar, ou de falar adquirem no contexto juvenil contemporâneo extrema importância, como meios de afirmação de pertencas e demarcações. Os estilos são assim símbolos identitários por excelência, formas de apresentação do *self* na vida quotidiana.” (ABRANDS 2003, P:30)

De acordo com o autor acima citado, pode-se dizer que em sala de aula, temos também os mais diversos comportamentos: alunos que carinhosamente se aproximam meninos que com toques combinados se cumprimentam, meninas que trocam abraços e beijinhos, alunos que aguardam o “bom dia” do professor e respondem com um sorriso. Em outra situação existem aqueles que permanecem quietos, acomodados e não poderiam faltar aqueles que não param no lugar, conversam o tempo todo, não percebem se quer a presença do professor, mexem com os colegas e demoram para sintonizar que é preciso iniciar a aula. Muitos deles entram em sala com celulares ou outros aparelhos eletrônicos. A escola proíbe a utilização desses aparelhos, mas a postura dos professores é diferenciada dificultando que a regra seja cumprida e causando um desgaste entre aluno/professor.

No momento de lazer (recreio, horário vago e outros) os alunos, geralmente em grupinhos, usam o espaço externo da sala (pátio e quadra) para ouvirem música, bater um papo, jogar figurinhas, paquerar e encontramos aqueles que gostam de brincar de corre-corre, lutinhas, brincadeiras brutas e agressivas que na maioria das vezes trazem problemas.

Ressaltando, na data presente (pátio e quadra estão em reforma) comprometendo a área física e o momento prazeroso entre os alunos.

Diante do exposto as principais situações problemas na escola hoje são: o desinteresse pelas aulas, a falta de respeito entre os alunos (principalmente) e a falta de comprometimento e responsabilidade dos pais ou responsáveis.

A turma que estou trabalhando e envolvendo no plano de ação em minha Pós-Graduação tem o total de 25 alunos, sendo 14 meninas e 11 meninos, adolescentes com a idade de 11 a 13 anos, moram na periferia da cidade, alguns moram em bairros distantes e utilizam ônibus, levantam muito cedo e já chegam na escola desanimados.

Tratarei especificamente do motivo da falta de interesse dos alunos pelas aulas. Algumas vezes, parecia que eu estava falando outra língua com eles e ou transmitindo-lhes algo surreal ao ministrar minhas aulas. No entanto, tenho como objetivo e tema, me empenhar a uma relevância de idéias, metodologias e possibilidades de transformar minhas aulas em momentos agradáveis, produtivos e principalmente interativos.

“Há um mundo predefinido que orienta o processo comunicativo entre alunos e professores desconsiderando as possibilidades de intervenção dos educandos. Desconhece-se a importância da linguagem e dos processos relacionais na formação da identidade desses indivíduos [...] Ao desconhecer essa importante dimensão da relação comunicativa retira-se a possibilidade de uma educação pautada pela dialogicidade, impedindo que os alunos coloquem-se como agentes que também constroem e observam o mundo do qual se fala.” (CARDOSO 2001, P:14)

Esta turma foi analisada, diagnosticada nos bimestres anteriores através de avaliações, testes e atividades diárias. Visto que aumentaram os problemas fazendo com que a direção se apoiasse e fizesse cumprir rigorosamente as regras do Regimento Escolar por conflitos entre eles e desacato em algumas disciplinas. Observamos e analisamos os Diários de Classe, os Projetos em andamento e os cadernos dos alunos e alunas. De posse dos dados, concluímos, eu e a equipe pedagógica, que a relação interpessoal entre os alunos da referida sala não era satisfatória do ponto de vista de toda a equipe inclusive entre eles mesmos, chegando então a interferir de forma negativa na atenção e no aprendizado na maioria dos alunos.

Em reuniões pedagógicas e grupos de estudos em que nos reunimos (Professores, pedagogas e direção) tentamos buscar meios de despertar em nossos alunos o gosto pelo estudo, o prazer de estar na escola e a valorização pessoal, desenvolver o espírito de amizade, de equipe e de respeito ao outro.

Acredito que se pode relacionar novas idéias pedagógicas, inovações a aprendizagem de forma criativa e interativa obtendo um resultado satisfatório de convivência e aprendizagem.

Através de Projetos interdisciplinares Projeto PEAS/Juventude, as oficinas de dinâmicas são trabalhadas com todos os jovens da escola, elevando o conceito de cidadania, de pessoa, de respeito, de amizade, e outros valores, utilizando textos apropriados nos temas apresentados, interpretações musicais e poéticas.

Existe o apoio da direção, seguindo as leis do regimento escolar e normas da Escola nos amparando em situações difíceis e delicadas como agressões verbais e físicas e no caso de não cumprimento ou desrespeito de alguma delas.

O apoio da família como já dito, não é satisfatório tendo como realidade que os pais pouco procuram a escola e quando solicitados não comparecem. Alguns fatores apontam as causas da falta de limites na educação das crianças de um modo geral, tais alunos quando começam a sentir o ritmo da convivência escolar e tem que se adequar a horários, regras, compromissos, sentem-se aprisionados, coagidos diante dos combinados que muitas das vezes são ignorados trazendo transtornos `a toda a classe.

Abordando também essa temática das relações entre o aluno e os grupos que o cerca, como argumenta o autor:

“Os valores e comportamentos apreendidos no âmbito da família, por exemplo, são confrontados com os outros valores e modos de vida percebidos no âmbito do grupo de pares, da escola, das mídias, etc”.  
(DAYRELL 2007, P: 1114)

Acredito que é necessária uma conscientização muito grande para que todos se sintam envolvidos neste processo de constantemente “educar”. É a sociedade inteira responsável pela educação destes jovens, desta nova geração.

## 4. JUSTIFICATIVA

A análise da presente intervenção é de suma importância para demonstrar que as dificuldades na aprendizagem da Língua Portuguesa se dá pelo contexto social que o aluno está inserido, em questão de uma classe menos favorecida. O processo de aprendizagem em um contexto geral requer muita dedicação para ambas as partes professor e aluno.

A Língua Portuguesa tem um papel imprescindível no processo de formação de qualquer indivíduo, sabendo dessa fundamental importância cabe a mim, enquanto professora desenvolver um método eficaz e sólido para um ensinamento prático, interativo, criativo durante as aulas.

A frustração do aluno no Ensino Fundamental em relação a sua língua é percebida a partir do momento que ele se contrasta com uma nova forma de expressão do professor e alguns colegas em alguns termos usados. Esta frustração se transforma em timidez, medo de errar, bloqueando sua vontade de expressão e é principalmente interferindo nos exercícios de leitura, interpretação e produções de texto, onde o aluno não se solta e por achar que não é capaz, que é inferior e que não consegue acompanhar seus colegas; torna-se disperso, desatento dificultando o desenvolver da aula.

Acredito que o papel do professor é como um instrumento motivacional onde ele apresenta ao aluno a importância da formação acadêmica, bem como na sua vida profissional estimulando – o ao aprendizado visando sua futura perspectiva de vida. A partir daí, cabe a ele (professor) buscar estratégias, recursos para fazer com que o aluno queira aprender, provocando o interesse e a integração junto aos colegas.

Este trabalho foi pensado e desenvolvido, portanto, como uma tentativa de um maior entendimento, aproximação entre mim e os alunos, buscando através de novas idéias maneiras diversificadas e prazerosas de ensinar e aprender.

“Em síntese, o que está em causa, na organização do trabalho escolar, é substituir o critério de obrigação pelo de necessidade, o constrangimento pela



espontaneidade, a incompatibilidade pelo entendimento, o enfado pelo prazer.”  
(CANÁRIO, 1999 P:72).

## **5. OBJETIVOS**

### **5.1. Objetivo geral**

Tornar a aprendizagem mais significativa para estes aprendizes. Despertar no aluno dos “Valores” humanos e de uma boa convivência e desenvolver atividades na disciplina de Língua Portuguesa na turma do 6º ano, utilizando as produções de texto, recursos musicais, poemas, buscando novas disposições visuais dos trabalhos, afim de “valorizar a auto-estima dos alunos”.

### **5.2. Objetivos específicos**

- Ampliar a capacidade de crítica sobre um assunto e ou textos. “Ler e interpretar”.
- Estruturar a aula de maneira que se formem pequenos grupos ou pares, para maximizar o envolvimento e a atenção dos alunos.
- Proporcionar momentos na sala de informática a fim de desenvolver determinadas competências realizando uma aula diferenciada.
- Levar o aluno a conhecer outro tipo de discurso, a história em quadrinhos, ajudando-os também a distinguir a fala dos personagens da fala do narrador.
- Construir uma história em quadrinhos a partir de parâmetro adquiridos nos estudos anteriores e em alguma experiência de vida.

## 6. METODOLOGIA

O Plano de Ação foi desenvolvido em uma turma do 6º Ano do Ensino Fundamental, no turno da manhã. A turma é composta por 25 alunos com a faixa etária de 11 a 13 anos.

Desenvolvi esse plano devido aos recorrentes “problemas” que esta turma apresentou no que diz respeito ao desinteresse pela disciplina de Língua Portuguesa, refletindo então no relacionamento entre alunos /professora.

Portanto, segundo

“O fundamental é ter clareza de que a metodologia está intimamente relacionada ao pesquisador, a seus valores, suas idéias, sua filosofia de vida, seu olhar singular sobre a realidade a ser pesquisada, sua forma específica de problematizar a realidade.” (SANTOS, 2012, P: 22)

O professor precisa compreender que há uma infinidade de opções metodológicas e as mídias tecnológicas se constituem em uma opção a mais na sua trajetória pedagógica. Restou-me, então, descobrir a forma mais adequada de integrar o humano e o tecnológico, de ampliar as possibilidades, de organizar a comunicação com os alunos, de mediar a cultura no âmbito escolar transformando esse local num espaço de inclusão social onde todos tenham o mesmo acesso às informações.

Os meios de comunicação, à igualdade de oportunidades, uma vez que a realidade tecnológica fascina a todos, pela praticidade, pela objetividade, são excelentes recursos para discutir e produzir textos, narrativas, analisar obras literárias, produzir vídeos, formar redes sociais, elaborar trabalhos colaborativos.

Refletindo as palavras da autora, (Garbin, 2003 P: 120) “Parto da premissa de que a Internet não pode mais ser vista como um local apenas de troca, de busca de informações ou ainda de encontros entre pessoas, mas, também, como um local de produção de conhecimento”

As dinâmicas individuais e em grupos servem como reflexão para interagir o grupo ou o aluno ao mundo social e de boa convivência tornando-os

cúmplices de erros e acertos, logo, sem que percebam se unem , se dividem, torcem se chateiam e vibram juntos. É preciso cautela nas atividades, pois o espírito esportivo e cooperativo deve existir a todo o momento.

Eu somente faço trabalhos em grupos com meus alunos utilizando esse método de colocar cada grupo com saberes diferentes sobre o assunto de forma que possam ajudar-se mutuamente. Isso só veio reforçar a minha convicção de que estou no caminho certo.

## **7. AÇÃO: REGISTRO E REFLEXÃO**

### **7.1. Música**

Tudo se iniciou a partir da música. A música é um dos instrumentos que utilizei sabendo que através de experiências e pesquisas promove o equilíbrio, desenvolve a mente, proporciona um estado agradável de bem-estar, facilitando a concentração e o desenvolvimento do raciocínio, inclusive o respeito mútuo de diversidade musical entre os alunos.

As manifestações jovens existentes na maioria das escolas se desenvolvem especialmente ao redor da música e da linguagem, que em geral, são expressões que diferenciam os jovens.

Desta forma passei a utilizar a música, poemas alguns temas referentes a realidade vivida, textos interdisciplinares e de diversas linguagens literárias, jogos educacionais para lhes chamar a atenção e buscar o senso crítico de que estão agindo de forma errada, mostrando-lhes a importância de um crescimento mútuo e uma aprendizagem eficaz.

A música de Peninha- “Sozinho”, desperta o zelo, aproximação entre as pessoas, no verso “Quando a gente gosta claro que agente cuida...”. O grupo Rappa, através da letra da sua música “Pescador de ilusões” leva o aluno a refletir o seu presente e idealizar o seu futuro. “Linda Juventude” de Flavio Venturini, “Minha Vida” de Lulu Santos e outras, são opções dos alunos onde eles as escolheram através de uma busca de letras que transmitissem mensagens otimistas, que lhes pudessem passar algo de bom e real.

Várias tempestades de idéias foram tiradas a respeito dos valores tratados na música (tema do dia) e muitos textos e depoimentos surgiram destas idéias, nem todos os alunos participaram no momento do canto, mas isto não os impediu de participarem da interpretação oral e escrita, depoimentos e críticas na conclusão dos trabalhos.

## 7.2. Dinâmica e aulas na sala de informática

Através das dinâmicas procurei uma aproximação entre meus alunos e principalmente entre eles. Faço um grupo de reflexão onde os levo a pensar em “amor ao próximo”, “companheirismo”, “boas e más ações”, “respeito a opiniões diversas” e sobretudo, “aprender a conviver em um mesmo espaço” .

Em uma das práticas da dinâmica usei a atividade de escreverem um “Diário” no intuito de conquistar a confiança e conhecer a real situação em que meu aluno vive, deixá-lo a vontade para expor seus anseios, qualidades, medos, frustrações, conquistas, etc. através dos textos, poesias, relatos.

Segundo, o autor

“O que leva um jovem a optar por escrever sobre suas mágoas, alegrias, planos, num diário virtual, abrindo-o a outras leituras, ao invés de escrever num diário impresso particular ou conversar face a face com amigos ou colegas?” (GARBIN, 2001, P:120)

Utilizando a sala de informática, obtive excelentes resultados, tendo como meta despertar o companheirismo de alunos que tinham facilidade e entendimento ao computador com aqueles que se sentiam incapazes de trabalhar com aquele instrumento.



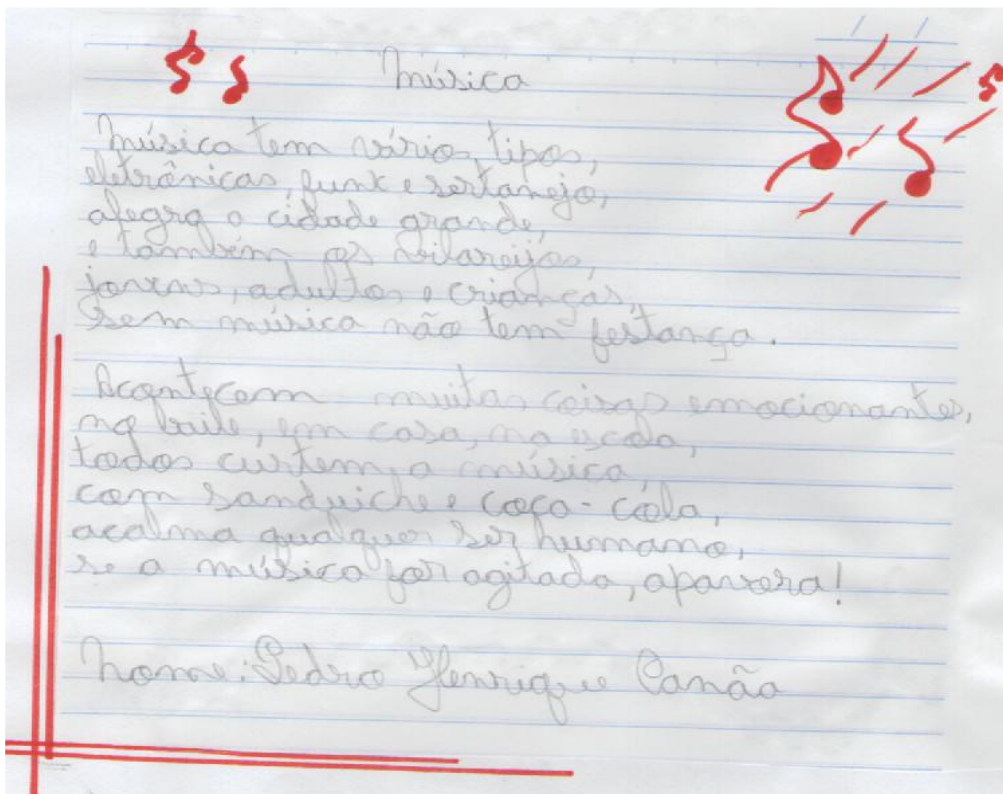
### 7.3. Textos e literatura

Apresentei a turma textos que abordavam a temática de bom relacionamento, visão de futuro, importância de saber ler e escrever. Textos estes interdisciplinares, voltados para a realidade dos mesmos no que diz respeito ao meio em que vivem. Leituras de moral e reflexão despertando o respeito ao próximo, boas maneiras e condutas, principalmente convivência em um mesmo espaço. A disciplina Língua Portuguesa se adequa em temas abrangentes além do livro didático, fazendo com que o aluno seja capaz de criar de lindas produções de textos, poemas, relatos, etc. Através da apresentação da novela Cordel Encantado, envolvi toda a turma em forma de oficina apresentando-os a Literatura Brasileira – Literatura de Cordel, onde através da internet puderam pesquisar, conhecer, analisar e através da prática realizar seu poema e capa. Propus uma exposição dos trabalhos onde obtive sucesso no conteúdo e no relacionamento de todos os envolvidos.



Trabalho feito pelo aluno: "XILOGRAFURA": Uma lenda

### POESIA DE CORDEL: Música



Trabalho feito pelo aluno: Poesia de cordel: Música.



#### **7.4. Produções de Textos**

A produção textual coletiva foi muito interessante, pela interação dos alunos, as idéias e o respeito às diferenças. Escrever é uma forma de expressão que valoriza a idéia do aluno em todas as disciplinas. A criação de textos e ilustrações feitas pelo aluno representa uma motivação para o mesmo, além de desenvolver a escrita, estabelecer uma ligação interdisciplinar. Quando o aluno tem a necessidade de trocar idéias com colegas, professora, pais e outros, envolvido em um trabalho de historia em quadrinho, por exemplo, este, ouve opiniões, libera a criatividade, da vida às personagens, usa o dialogo e sempre está ligado ao assunto estudado.



## 8. Análise dos resultados

Como ponto positivo, acredito que atingi o objetivo de melhorar o desempenho dos meus alunos na Língua Portuguesa, a comunicação, a interação e as relações em sala de aula e nos outros ambientes da escola como na biblioteca e sala de informática. A maior parte da turma participou das atividades propostas e se interessaram mais pelas aulas.

Nas atividades de leitura e produção de textos, houve um envolvimento maior das meninas, não que os meninos não participassem, mas elas se soltaram e dialogaram com mais facilidade. Houve um crescimento de vocabulário, visto que as produções de textos já não eram vistas com bloqueios e sim prazerosas ao serem escritas e lidas aos colegas. Percebi que alguns problemas de relacionamento entre os alunos ainda continuam presentes. Às vezes se recuam diante de certos assuntos e ações. Além disso, o cumprimento do currículo e da burocracia da escola atrapalham as aulas (Cultura escolar).

Foi muito gratificante a atuação dos alunos nas aulas em que utilizei a música como instrumento de trabalho, houve uma interação semelhante de ambos os gêneros. Até ao final do ano concretizei meu trabalho, usando a música como “música ambiente” e nos momentos de descanso e relaxamento.

Contudo, não é um trabalho fácil e lendo um texto de Dayrell (2007) ele dizia:

“... a essência originária do indivíduo humano não está dentro dele mesmo, mas sim fora, em uma posição excêntrica, no mundo das relações sociais. Dizer que a essência humana é, antes de tudo social é o mesmo que afirmar que o homem se constrói na relação com o outro . Ou seja, se concordamos que o papel central do educador é contribuir para a formação humana dos educandos, torna-se necessário criar meios para estimulá-los a um exercício constante de relações sociais de qualidade. Fazer d escola um espaço no qual eles possam burilar a capacidade individual de tecer relações, exercitar a arte da convivência coletiva, com suas regras básicas , como a confiança , o respeito e a solidariedade. É ver na sociabilidade uma dimensão educativa central na formação humana dos indivíduos.” (DAYRELL, 2007, P: 1105-1128).

No momento em que pensei em uma nova “ação” diferenciada para meus alunos, sabia que conduzi-los seria um papel ainda mais difícil por terem culturas tão diferenciadas, mas estudando , buscando recursos didáticos e metodológicos acredito que obtive sucesso no mundo particular de cada aluno da minha classe.

Interagindo ao texto de Laraia, (2009)

“Cada sistema cultural está sempre em mudança. Entender essa dinâmica é importante para atenuar o choque entre as gerações e evitar comportamentos preconceituosos. Da mesma forma que é fundamental para a humanidade a compreensão das diferenças entre povos de culturas diferentes, é necessário saber entender as diferenças que ocorrem dentro do mesmo sistema. Este é o único procedimento que prepara o homem para enfrentar serenamente este constante e admirável mundo novo do porvir.” (LARAIA, 2009, P:)

Não há dúvidas de que houve uma mudança conceitual significativa. Porém, o que ficou claro durante as aulas foi que os instrumentos didáticos que utilizei estimularam meus alunos. Isto porque os as aulas permitiram a discussão de dados e a troca de idéias e de conceitos entre os grupos e a professora. Visto que a todo o momento tive o cuidado em conduzi-los para que as discussões mantivessem um objetivo determinado pela aula. Nossas aulas se tornaram calorosas e envolvendo a maioria da turma foi possível introduzir os conceitos da Língua Portuguesa de forma estimulante e louvável.

Um dos pontos positivos do meu trabalho foi que eu estive mergulhada na realização de um processo que ficou grandemente por minha conta, o que ajudou a me desenvolver como pesquisadora, também me deu uma dimensão do conhecimento que eu carregava e ajudou a aprimorá-lo.

O ponto negativo é que fiquei chateada em me deparar com alguns “tabus” na escola no qual não me permitiram concretizar as aulas como elas realmente foram programadas. Ora os computadores ligavam, ora eu tinha que adiar a aula por falta de computadores. No momento da oficina de xilogravura, por falta de espaço físico os alunos não puderam se extravasar e viver o momento que seria de criação e muita descontração.

Como dizem os doutores e autores dos textos por mim estudados durante o este curso, é necessário dar um passo atrás para poder dar dois para frente.

Acredito que esse objetivo tenha, de fato, sido cumprido embora os passos para frente ainda tenham que ser dados, ano após ano.

## 9. CONCLUSÃO

Este Plano de Ação Pedagógica, como também todo o curso, reacenderam em mim o desejo de mudar. Havia já a necessidade de fundamentar melhor minha prática e esse curso contribuiu significativamente com o embasamento para melhorar minha atuação em sala, como também, ampliar minha forma de interpretar as situações com as quais me deparo no ambiente escolar.

Através dos instrumentos didáticos que utilizei inclusive o computador (internet) pude de forma mais segura e educativa mostrar aos alunos a importância de se aprender utilizando a tecnologia, destacando disciplinas que até então não lhes chamava atenção.

Quando abordei as matérias: Linguagem Culta, formal e coloquial, onomatopéias e interjeições, utilizei o data show saindo da rotina da sala de aula e um dos artifícios que tive como apoio foram as (HQs) do Chico Bento. Os alunos deram atenção ao conteúdo e aos desenhos, foi uma forma descontraída de se ensinar e meus objetivos foram alcançados surpreendentemente.

As oficinas sobre a leitura de poesias de cordel, de textos expositivos, sobre a produção de textos escritos e orais apenas sinalizaram um possível percurso na construção de uma prática de ensino de Língua Portuguesa compromissada com o desempenho dos meus pequenos jovens para uma vida cidadã.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CANÁRIO, Rui; CABRITO, Belmiro (Org.). Educação de adultos: um campo e uma problemática. Lisboa: Educa, 1999. p. 61-72.

DAYRELL, Juarez T. A escola faz a Juventude?. Reflexões em torno da socialização juvenil. Educação e Sociedade, Campinas, 2007, vol.28,n.100-Especial,p.1105-1128.

DAYRELL, Juarez T..Juventude, Grupos Culturais e Sociabilidade. Revista de Estudos sobre Juventude.Mexico : ano 9,n.22 jan/junho,2005

GARBIM, Elisabete Maria (2001) – [www.identidadesmusicaisjuvenis.com.br](http://www.identidadesmusicaisjuvenis.com.br)

LAHIRE, Bernard. Homem plural: os determinantes da ação. Petrópolis: Vozes, 2002

LARAIA, Roque de Barros. *Cultura: um conceito antropológico*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999.

LARAIA, Roque de Barros: *Cultura: um conceito antropológico*. Rio de Janeiro: Editora Zahar. 2001.

LEITE, Lúcia Helena Alvarez. *Escola, Cultura Juvenil e Alfabetização: Lições da experiência: (ano2005)*.

SANTOS, Maria Aparecida Paiva Soares dos. *A pesquisa ao alcance de todos* 2010.

## ANEXOS

Exposição dos trabalhos do 6º ano de acordo com as realizações das atividades.

a) Poesia de cordel.(xilogravuras)

Varal de Poesias - Sra. Diretora, Eu e minha classe.

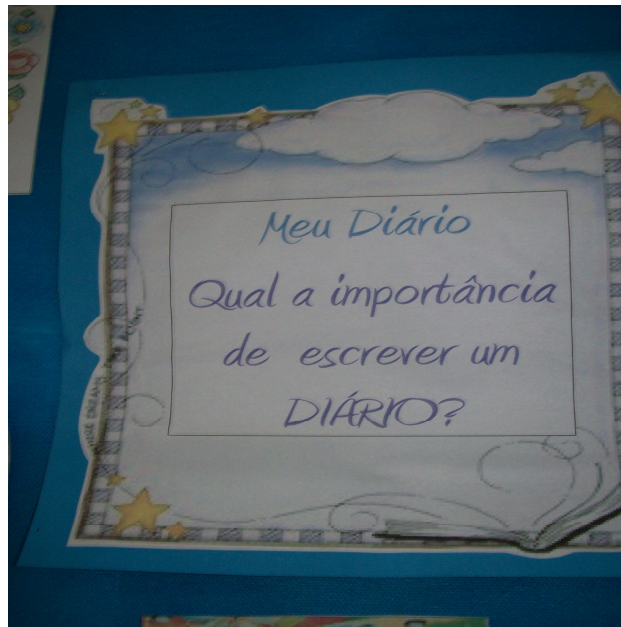


Oficina de XILOGRAVURAS





b) Oficina de elaboração de um “Diário”





(Capa dos caderninhos /DIÁRIOS)  
(Depoimentos feitos pelos alunos)

c) Momento de Leitura (temas juvenis diversificados)





(Livros literários contendo de textos juvenis)  
(Momento da escolha dos livros)

d) Utilização das revistas (HQs) .

Neste trabalho foi estabelecido um paralelo entre a idade dos alunos com a nova “Turma da Mônica Jovem”. A Mônica, o Cebolinha, a Magali, o Cascão e o Chico Bento como personagens centrais para trabalhar temas transversais com a turma, não excluindo os demais.



e) Montagem de Produções de Textos – (oral e escrita)

